

G. Ciências Humanas - 4. Geografia - 1. Geografia Humana

A Análise do Lugar: Estudo dos Conflitos Sócio-territoriais no Jardim Caiçaras, Juiz de Fora-MG

Thiago Novais Miranda¹

Maria Lucia Pires Menezes²

Dayana Francisco Leopoldo¹

Regis Francisco Rafael Silva³

Ricardo Antônio Santos da Silva¹

Watuse Mirian de Jesus Geraldo³

1. Bolsista de Extensão Proext - UFJF

2. Prof^a Dr^a Depto. Geciências, ICH, UFJF. Coord. LATUR

3. Bolsista de Iniciação Científica Fapemig - UFJF

RESUMO:

O Conjunto Habitacional Popular Jardim Caiçaras, situado na região Oeste de Juiz de Fora-MG, teve sua criação no ano de 1998 por meio de uma parceria entre a Fundação Pró-Habitacão Solidariedade e Empresa Regional de Habitacão de Juiz de Fora S/A - EMCASA para a construçã de 415 moradias destinadas a famílias com renda de até 3 salários mínimos. A segunda formaçã do bairro teve início em 2003, sendo construída pela EMCASA, totalizando 180 moradias destinadas a famílias de baixa renda, que foram removidas de áreas de risco. Cria-se uma divisã sócio-territorial, devido à diversidade de origens e padrões de renda dos moradores, gerando uma dicotomia no bairro, resultante ainda da incipiente e em alguns casos da inexistente infra-estrutura urbana, bem como da atuação do poder público, propiciando as disparidades entre os Caiçaras I e Caiçaras II; sendo que no último as casas foram entregues sem acabamento interno e externo, calçamento e estrutura de saneamento básico, criando contrastes na paisagem. Algumas moradias vazias do Caiçaras II foram ocupadas. A Prefeitura na tentativa de "sanar" o problema iniciou a construçã de 15 moradias (Caiçaras III) para famílias que ocuparam o Caiçaras II, porém devido ao desvio de verbas do Ministério das Cidades a obra foi interrompida e as casas ocupadas por famílias que não estavam cadastradas na EMCASA, sem quaisquer tipo de infra-estrutura. Cabe destacar que a construçã do loteamento ocorreu na área limítrofe a Reserva Biológica Municipal Santa Cândida, que registra a presença de uma espécie de solanácea endêmica, sem observância de zona de amortecimento, como prevê o SNUC (Lei Nº 9985/00). A construçã em local impróprio deste conjunto habitacional, juntamente com a ausência das políticas de educaçã ambiental, ocasiona o uso da reserva de forma indevida por parte da populaçã que devido a carência econômica e educacional utilizam a reserva para extraçã de madeiras, depósito de lixo, lazer e etc... O conflito sócio-territorial intensifica-se com as Torres de Transmissã da Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais) que divide os bairros Caiçaras I e II. Observa-se ainda que os conflitos gerados pela desigualdade sócio-econômica das famílias (conflitos intra-classe), pela diferença na constituiçã e configuraçã espacial das unidades territoriais do Jardim Caiçaras constituem empecilhos para a formaçã de uma identidade coletiva do bairro e para a organizaçã social dos moradores.

Palavras-chave: Habitacão Popular, Planejamento Urbano , Território.

